

INTRODUÇÃO

A criação e a manutenção de animais silvestres em cativeiro é tão antiga como a própria história do homem, mais antiga do que a escrita, alguns exemplos como o crocodilo do nilo no Egito, iguanas na América Central, serpentes na China, águias no Japão, são míseros exemplos, de centenas que se pode citar.

No Brasil nosso índios já tinham seus animais de estimação, os quais eram chamados de xerimbabo, que serviam de alimento nas horas difíceis.

Hoje muito mudou, já não se admite a captura de animais na natureza, prática comum do passado, e as regras para a manutenção de animais silvestres são rígidas, e o pior, já não existem animais suficientes na natureza para atender a demanda atual, sem comprometer a estabilidade das populações. Ao mesmo tempo, o interesse pelos animais de companhia continua incrustada na nossa sociedade, talvez mais do que no passado, uma busca da natureza tão longe dos grandes centros urbanos.

A criação de animais silvestres é a solução para esta demanda, e ao mesmo tempo garante a preservação das espécies criadas em cativeiro.

A criação de animais silvestres em cativeiro, possibilita:

- Geração de empregos.
- Pagamento de tributos.
- Fixação do homem ao campo.
- Exploração sustentável dos recursos naturais.
- Compreender a biologia das espécies.
- Diminuição da pressão sobre os recursos naturais.
- Combate o comércio ilegal de animais silvestres.
- Gerar nova tecnologia no manejo das espécies.
- Preservação das espécies.

Parabéns! Você acaba de adquirir um animal nascido em cativeiro, de um criadouro registrado no IBAMA, sob nº 97602, através das portarias IBAMA 118/97, e 117-N de 15 de outubro de 1997. Este é um pequeno guia de cuidados, sugerimos que você procure mais informações através da Internet, bibliotecas ou zoológicos. Existe ainda a Sociedade Brasileira de Primatologia que poderá fornecer informações técnicas muito importantes.

DADOS BIOLÓGICOS

- Tamanho médio dos animais: 55 cm.
- Peso médio dos animais: 400 g.
- Longevidade dos animais, em cativeiro: 15 anos.
- Animais sociais, vivem na natureza em grupos de até 18 animais.

Distribuição:

Callithrix jacchus – Sagüi-de-tufo-branco

Ocorre no nordeste do Brasil, ao norte do Rio São Francisco e ao leste do Rio Parnaíba. Foi introduzido em várias matas do Brasil, principalmente no sudeste, como na Floresta da Tijuca, em 1914 pelo Governo Federal.

Callithrix penicillata – Sagüi-de-tufo-preto

Ocorre ao sul do Rio São Francisco e norte do Rio de Contas, Bahia. Foi introduzido no norte do Rio de Janeiro.

Callithrix kuhlii – Sagüi-de-Wied

Natural da Bahia, sul do Rio de Contas e norte do Rio Doce.

Callithrix geoffroyi – Sagüi-de-cara-branca

Ocorre entre o Espírito Santo, ao sul do Rio Jequitinhonha até o norte do Rio Paraíba, oeste

REPRODUÇÃO

O período de gestação do sagüi é de 145 a 150 dias, após este período a fêmea dá a luz a dois filhotes, mas também pode nascer um ou três. O peso médio de cada filhote é de 30 grs. Geralmente o pai e os irmãos mais velhos carregam os recém-nascidos. Após 40 dias os filhotes começam a provar comida sólida, tirando da boca dos pais e irmãos. Até os 50 dias os filhotes não são capazes de se termoregular, sendo necessário o apoio da família.

Depois de 90 dias os filhotes já são auto suficientes quanto à alimentação.

Os dentes de leite surgem com 8 dias e ficam até aos 4 meses, quando aparecem os molares, e a dentição torna-se completa com 7 ou 8 meses com a erupção dos caninos.

A maturidade sexual dos machos ocorre entre 9 e 13 meses e a da fêmea com 18 a 24 meses. O estro acontece a cada 15 a 17 dias, sem ocorrer menstruação.

ALIMENTAÇÃO

Sagüis são animais onívoros. Uma dieta apropriada é importante para a saúde de seu animal. Em cativeiro deve-se fornecer uma alimentação variável, evitando-se o estresse alimentar. A dieta deve ser dividida em três partes, nunca deixe o seu animal por mais de 6 horas sem alimento, neste caso poderá ocorrer hipoglicemia, levando o animal a óbito.

Pela manhã forneça uma dieta rica em proteína, depois entre com uma alimentação rica em fibra e vitaminas e no final do dia complementemente com insetos, como tenébrios, grilos, gafanhotos e tenébrios gigantes (*zoophobas*).

Alguns dos alimentos que podem ser usados: iogurte, queijo, leite, uvas, passas, laranja, maçã, banana, pêssego, figo, manga, mamão, lêvedo de cerveja, germen de trigo, farelo de soja, farelo de trigo, amendoim torrado, soja, castanha do pará, castanha de cajú, cenoura cozida, repolho cozido, batata doce cozida, vagem cozida, ervilha cozida, milho cozido, brócolis cozido, couve flor cozida, tomate, pepino, aipo, alface, chicória, mostarda, hortelã, couve, ração de cão e gato, ovo cozido, carne cozida, frango cozido, filé de peixe cozido, pão integral, biscoito de maizena, leite ou água e sal.

GOMA

Sagüis utilizam boa parte de seu tempo na obtenção de extratos provenientes de árvores, principalmente no período de estiagem, que é uma fonte de energia.

Estes extratos são polissacarídeos complexos de alto peso molecular. Sendo fibras solúveis, pobre em proteínas e livres de lipídeos, porém são excelentes fontes de energia e minerais, como cálcio, magnésio e potássio.

Forneça goma pelo menos 3 vezes por semana. A melhor hora para o fornecimento é no final da tarde. Seguindo uma das 5 fórmulas abaixo:

- 30% goma arábica + 70% de água.
- 10% banana + 20% goma arábica + 70% de água.
- 30% goma arábica + 70% de suco de frutas.
- comida para bebê + goma arábica.
- frutas frescas com uma pitada de goma arábica (como açúcar).

É um erro primário, muito comum, achar que ao fornecer as gomas de amido (“jujubas”) você estará substituindo as gomas das árvores. Você poderá encontrar goma arábica nas lojas de produtos químicos, caso compre em pedras, utilize

o liqüidificador para transformar em um pó bem fino.

Algumas dietas para um par de sagüis seria:

1ª Alimentação – Pela manhã (7:00)

a)

Componentes	Quant	Unid
Pão integral	15	g
Água	15	ML
Leite em pó	3	g
Neston	0,5	g
Sustagem	0,5	g
Gema de Ovo	1	Und
Vitamina “C”	10	Mg
Kalyamon B 12	0,4	mL
Extrato Hepático	0,2	mL
Combiron	0,15	mL
Aderogil	1	Gota
Óleo de Milho	0,1	ML

b)

Componentes	Quant	Unid
Iogurte	30	%
Queijo branco	5	%
Proteína de Soja	5	%
Cereais	45	%
Banana	10	%
Frutas Secas	5	%

c)

Componentes	Quant	Unid
Macarrão	15	g
Ovo cozido (Codorna)	1	Und
Queijo prato	5	g
Glicopan Pet	0,5	mL
Complexo B	1	Gota
Óleo de Milho	1	mL

2ª Alimentação – Final da manhã (11:00)

FRUTAS, LEGUMES, HORTALIÇAS E CEREAIS

½ banana

½ maçã

½ pêra

½ laranja

¼ tomate

½ cenoura pequena cozida

2 colheres de sopa de ração para gato.

3ª Alimentação – De tarde (16:00)

Insetos ou ovo cozido ou carnes cozidas

(grilos – tenébrios – tenébrios gigantes – gafanhotos)

Importante: Nunca forneça a seu sagüi insetos coletados na natureza, eles podem transmitir uma série de doenças e podem estar contaminados por agrotóxicos.

ÁGUA

É importante ter em mente que o sagüi é um animal muito sensível e requer cuidado e atenção, como uma criança.

A água deverá estar sempre disponível e de boa qualidade, filtrada e/ou fervida, trocada diariamente.

Recomenda-se a utilização de um pote de vidro ou aço inox, já que outros metais - como o alumínio - podem intoxicar o animal.

Uma boa dica é nunca colocar o bebedouro debaixo dos poleiros, evitando que o animal defeque dentro.

RECINTO

Pode-se utilizar viveiros para pássaros no tamanho mínimo de 60 x 40 x 100h cm, para alojar um casal. Deve-se dispor de dois poleiros com diâmetro mínimo de 4 cm, paralelos e em alturas diferentes. O ideal seria construir um viveiro com as medidas de 3.00 x 2.00 x 1.80h metros, contudo nem sempre é possível.

O recinto deve possibilitar que o animal possa receber os raios solares pela manhã ou no final da tarde, para que possa sintetizar a vitamina D3, caso contrário é necessário complementar a alimentação com esta vitamina. A tela utilizada no viveiro deverá ser no máximo de 2,5 X 2,5 cm.

ABRIGO

Deve-se colocar um ninho dentro do recinto do animal, ele fornecerá segurança e abrigo. Caso o animal se sinta ameaçado, ou mesmo para o seu repouso ele sempre procurará o ninho. Seu tamanho deverá ser no mínimo 30 x 15 x 15h cm, com a abertura de 12 cm de diâmetro.

EXERCÍCIO/REPOUSO

Se você utilizar um viveiro pequeno, o seu animal deverá exercitar-se ao menos 3 vezes por semana, pode-se acostumá-lo a ser solto num cômodo da casa ou apartamento, mas lembre-se de fechar todas as janelas e portas, para evitar que o animal fuja.

CUIDADOS DE TRATO E MANEJO

O seu sagüi recém chegado deverá ser levado a um médico veterinário e ser quarentenado, evitando o manejo excessivo e, principalmente, observe-o diariamente. Ele precisará de um certo período para adaptação ao novo lar. Cuidado com as pessoas.

. Você deverá manter um rígido controle de higiene.

. Pessoas com AIDS ou qualquer outras doenças imuno-depressoras, mulheres grávidas, crianças com menos de 10 anos, não deverão possuir qualquer contato com os sagüis.

CUIDADOS COM OS SAGÜIS.

- Sagüis devem ser mantidos entre 20 e 30 ° C.
- Manejo alimentar incorreto é a causa mais comum de doenças.
- Comedouro e bebedouro devem ser limpos diariamente.
- Todos os brinquedos devem serem limpos diariamente.
- Nunca mantenha o seu animal sozinho, ele entrará em depressão.

O seu sagüi deverá ser observado diariamente, comportamentos anormais como: Lentidão, machucados, olhar distante, olhos opacos, comer fezes, recusa de comida e/ou água, fezes moles...

São indicadores de problemas, você tem duas opções:

- O animal está estressado. Modifique o manejo do animal.
- O animal está doente, leve-o imediatamente ao veterinário.

Dicas importantes para alimentação:

- Todos os ingredientes não devem possuir açúcar.
- Frutas, vegetais e hortaliças devem ser limpos. (pseudotuberculose – produtos tóxicos – salmonela – etc...)
- Use sempre alimentos frescos e de boa procedência. (salmonela – parasitas – etc...)

- Não forneça aos animais: carne fresca, camundongos, baratas. (toxoplasmose – protozoários – helmintos – vermes – etc...)

POSSÍVEIS DOENÇAS E DESORDENS

Algumas doenças transmitidas de primatas para humanos: herpes, sarampo, hepatite, sífilis, rubéola, gripe, ...

Algumas doenças transmitidas de humanos para primatas: herpes, varíola, gripe, sarampo, poliomielite, rubéola, hepatite, ...

Algumas doenças transmitidas de outros animais para primatas: varíola, sífilis, sendai vírus (roedores), encephalomyocarditis (baratas), pseudotuberculosis (aves – roedores).

PARASITAS

Pulgas, carrapatos, ácaros: São raros em colônias.

Animais solitários, deprimidos e doentes, estão mais suscetíveis a este mal.

Helmintos: Causam enterites, peritonite, irritações na região anal, problemas digestivos. Baratas domésticas e animais domésticos são portadores.

Oxiúros, Solitária, Nematoides e Cestoides: Tratamento preventivo, controle e tratamento pode ser o mebendazole.

Protozoários: Causam toxoplasmose, diarreia,... Seu tratamento é feito com Flagyl.

BACTÉRIA

Salmonella : Causa letargia, diarreia, morte rápida, entretanto se diagnosticado rapidamente pode ser tratado com antibióticos.

Tuberculose: Sagüis são menos suscetíveis do que outros primatas, principalmente os primatas do velho mundo, esta bactéria pode ficar incubada por até 6 meses.

Pseudotuberculose ou paratuberculose: Pássaros e roedores são portadores desta infecção, animais mantidos em recintos externos estão sujeitos a esta doença fatal. Quando detectada provavelmente toda a colônia já esteja contaminada. Sempre limpe as frutas e vegetais oferecidos aos seus animais.

VÍRUS

Hepatitis A e B: Podem ser transmitidas de homens para sagüis, e de sagüis para homens.

Myxovírus: Causa problemas respiratórios.

Herpes: Esta é a infecção mais perigosa que pode atacar o seu animal.

Herpes hominis: Os hospedeiros são os homens, são letais para sagüis.

Herpes saimiri :Hospedeiros são os macacos-de-cheiro, é fatal para sagüis. Mais de 70% destes macacos são portadores destes vírus, e não apresentam sinais clínicos. É transmitido por contato, fezes, secreções.

Outras herpes, existem diversas variantes deste vírus, como do gorila, macaco da noite, chimpanzé, etc. Todas fatais aos sagüis.

ASPECTOS SANITÁRIOS

A saúde de seu animal está diretamente ligada aos cuidados sanitários que você tomar. Você deverá limpar diariamente o bebedouro, o comedouro e o viveiro, retirando as fezes e trocando o substrato do viveiro, o melhor é o jornal.

Mensalmente é aconselhado limpar o abrigo, o viveiro e os poleiros. Retiram-se as fezes e os detritos, e utiliza-se uma vassoura de fogo, que pode ser adquirida em casas de animais.

Com estes cuidados você evitará que agentes patogênicos se proliferem.

Lembre-se, sempre enxágüe muito bem os utensílios do animal e lave adequadamente as mãos depois de manejar o seu animal.

OBRIGAÇÕES

Você está obrigado, pelo IBAMA, a manter os seus dados cadastrais atualizados. Sempre que alterar o seu endereço, telefone, ou mesmo transferir o animal você terá de nos informar, envie e-mail para cadastro@faunabrazils.com.br.

O domínio de animais silvestres brasileiros, em cativeiro, somente tem o reconhecimento de posse da Nota Fiscal de compra.

É EXTREMAMENTE PROIBIDA A SOLTURA DO ANIMAL, SEM A PRÉVIA AUTORIZAÇÃO DO IBAMA.

Caso você não tenha mais interesse no animal você poderá transferi-lo para outra pessoa através do TERMO DE TRANSFERÊNCIA (anexo), mas nunca o solte na natureza. Lembre-se que o seu animal possui um microchip com número único, e registrado no IBAMA, caso o animal venha a ser solto ou fugir, o IBAMA tem como identificar o seu proprietário, e este será responsabilizado pelos danos que venha causar, à natureza ou a terceiros, podendo ser multado, processado e mesmo ser preso.

Em caso de dúvidas entre em contato com o Núcleo de Fauna do IBAMA do seu estado ou através da LINHA VERDE 0800-618080, a ligação é gratuita.

MODELO DO TERMO DE TRANSFERÊNCIA

Eu, _____, residente e domiciliado à _____ (Rodovia, Estrada, Rua, etc...) no Município de _____, Estado de _____, CPF nº _____, transfiro _____ (nº de animais) de _____ (nome vulgar e nome científico), adquirido através da Nota Fiscal nº _____, em anexo, para o Sr (a) _____, residente e domiciliado à _____ (Rodovia, Estrada, Rua, etc...) no Município de _____, Estado de _____, CPF nº _____ e CI nº _____.

_____, _____ de _____ de 200_ (Local, dia, mês e ano)

assinatura do proprietário

PROPRIEDADE INTELECTUAL

Este guia foi elaborado para orientar os mantenedores de sagüis sobre a sua biologia, conforme as determinações expressas na portaria IBAMA nº 117-N de 15 de outubro de 1997, que determina as normas para a comercialização de espécies vivas da fauna silvestre brasileira.

A propriedade intelectual pertence a Edmundo Dubauskas, sendo proibida a sua reprodução total ou parcial por quaisquer meios sem autorização prévia do autor.



FAUNA BRAZILIS

www.faunabrazils.com.br

Caixa Postal 125.602

Tanguá – RJ – Brasil

CEP.:24.890-000

Tel 021-9664-4751